



06, 07, 08, 09 e 10 de Maio

## CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER QUE PROCURAM UM ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Amanda Domingos FERREIRA[1]; Marilene Elvira de Faria OLIVEIRA[2]; Heloisa Turcatto Gimenes FARIA[3]; Maria Inês Lemos Coelho RIBEIRO[4]; ; Aline Teixeira SILVA[5]

Embora o câncer seja uma condição crônica, alterações metabólicas, infecciosas, hematológicas, neurológicas, entre outras podem surgir, o que torna imprescindível que os serviços de emergência estejam preparados e aptos ao atendimento dessa demanda. Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, que teve como objetivo caracterizar as pessoas com diagnóstico de câncer que procuraram atendimento de emergência, no ano de 2016. A coleta de dados foi realizada no serviço de urgência e emergência de um hospital filantrópico, no interior de Minas Gerais, no período de março a setembro de 2017, mediante consulta em prontuário médico dos sujeitos selecionados. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, conforme o tipo de variável estudada. Dos 73 sujeitos analisados, a idade variou de 7 a 92 anos, com média e desvio padrão de 62,1 (17,6) anos, predomínio do sexo masculino (74,0%), com ensino fundamental incompleto (64,0%) e procedentes de outros municípios (53,4%). Em relação às neoplasias, a maioria era tumores sólidos (89,0%), com estadiamento III (26,0%). Vale ressaltar que não foi encontrado relato do estadiamento do câncer em 14 (19,2%) fichas, o que pode gerar inconsistência nos dados apresentados. Ao analisar as principais queixas que levaram as pessoas com diagnóstico de câncer a procurarem pelo atendimento de emergência, houve destaque para as alterações do Trato Gastrointestinal (67,1%), seguidas por dor (49,3%) e mal-estar geral (42,5%). Assim, devido ao aumento na incidência mundial do câncer nos últimos anos, torna-se imprescindível as ações preventivas de controle da doença, as quais são consideradas, atualmente, um dos mais importantes desafios para a saúde pública. Ainda, faz-se necessário equipes de profissionais treinados e capacitados e serviços de saúde desenvolvidos, com infraestrutura adequada para atender esses pacientes. O estudo apresentou algumas lacunas pois muitos dados não puderam ser completados por falta de informações nos prontuários dos pacientes. É importante que novos estudos sejam realizados com intuito de preencher essas lacunas e que capacitações sejam feitas tanto no sentido de atender as urgências/emergências oncológicas quanto sobre a relevância do preenchimento das informações dos pacientes sejam esses oncológicos ou não pois, esses dados serão utilizados como fonte de pesquisas futuramente.



06, 07, 08, 09 e 10 de Maio

**Descritores:** Enfermagem; Oncologia; Perfil de saúde; Serviços médicos de emergência.

[1]Especialista em Enfermagem Oncológica. Docente e Coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem do Colégio Presbiteriano de Piumhi. Piumhi/MG. E-mail: adomingosferreira@yahoo.com.br.

[2]Professor Mestre. Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus de Passos. Passos/MG.. E-mail: marilenefaria30@yahoo.com.

[3]Professor Doutor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG. E-mail: heloisa.turcato@ifsuldeminas.edu.br.

[4]Professor Doutor. Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus de Passos. Passos/MG. E-mail: mariaineslcr@hotmail.com.

[5]Professor Mestre e Doutoranda. Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus de Passos. Passos/MG. E-mail: alinetsilva@yahoo.com.br.